



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 870 - 13 de Março de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 - Telex 42971 SANFAT P - Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ANEL DE OURO EM FOCINHO DE PORCO

Reconheçamos que o título é forte, e completemo-lo, para não escandalizar, já que foi tirado do livro dos Provérbios: "Um anel de ouro no focinho de um porco, tal é a mulher formosa, mas insensata." (11, 22).

Convido os leitores a um exercício que talvez nunca tenham feito: tentar recordar o maior número possível das inúmeras situações em que o seu coração se tenha visto apanhado pela beleza das coisas: uma flor, uma pedra, um monumento, uma criança, um animal, umas asas de insecto. Convido-os a pensar em como é frequente ouvir-se, nos lábios de toda a gente, alguns dos adjectivos "bela", "admirável", "bonito", "encantador"; e como acontece que, na incapacidade de se descrever uma coisa ou um acontecimento, a gente se desengasgue dizendo precipitadamente que "aquilo era de sonho", que "só visto" e que "não há palavras". Anda por aí um salmo responsorial que tem uma música mesmo a condizer com o estado de espírito do ser humano nas grandes emoções da beleza: "Como é belo o vosso templo, Senhor Deus do universo! Como é belo, Senhor!"

Se assim nos acontece diante de todas as coisas, quem se admirará que a beleza da mulher evoque no ser humano, mais do que qualquer outra beleza, a imagem da plenitude, que só em Deus e no seu Céu se pode encontrar? "Como o Sol que se levanta nas alturas (!) assim é a beleza de uma mulher virtuosa, ornamento da sua casa" - clama o Livro de Ben Sirá (26,21). Tivéssemos nós à disposição um grande disco compacto com toda a poesia que a beleza da mulher arrancou, não digo já aos grandes poetas, mas aos mais prosaicos dos seres humanos, e havíamos de nos encontrar, lá bem na origem, com o grande grito de entusiasmo e alegria, saído do coração de Adão, como a verdadeira matriz da emoção estética: "Esta é realmente osso dos meus ossos, e carne da minha carne!" (Génesis 2, 23). Que beleza! Que enlevo! Que poesia!

E entretanto, o citado Livro de Ben-Sirá, que à mulher dedicou vários dos seus capítulos, e vários dos seus ditirambos, não se coíbe de pôr de sobreaviso os mais simples, porque "muitos pereceram por causa da beleza feminina" (9,9); de tal maneira que, vistas as coisas pelo seu lado mais dramático, "entre mil homens achei um, e entre todas as mulheres nem uma só achei." (36, 24).

Que me perdoem as senhoras trazer para aqui um texto tão radical. Ben Sirá era um poeta, e os poetas não conhecem o meio termo. Aliás esta convicção de que os verdadeiros homens e mulheres não se encontram todos os dias, já Diógenes a exprimiu quando lhe deu para se munir de uma lâmpada acesa e ir para o meio de uma praça apinhada de gente a ver se encontrava ao menos um ser humano. Citámos Ben Sirá só para frisar como é importante saber situar a beleza feminina no contexto dos valores que fazem a "verdadeira" mulher, Mulher com letra maiúscula.

Onde se encontra a verdadeira beleza da mulher? Dos caracóis da cabeça às unhas dos pés, não há parte do corpo feminino que as passagens de modelos, os anúncios de publicidade, e as revistas da especialidade, se não esforcem por colocar em relevo. Nem teremos que admirar-nos muito, tendo em conta que vivemos um tempo de exaltação dos valores temporais e esquecimento dos valores eternos. O corpo é o que aparece em primeiro lugar, o que a todo o momento se nos oferece ao olhar, assim à maneira da árvore do bem e do mal, postada mesmo no centro do jardim, por onde diariamente se passeavam os nossos primeiros pais. Que admira se encontre no corpo esse fascínio, que o autor sagrado compara ao anel de ouro em focinho de porco?

Mas dentro do corpo fica o coração. Que aqui não significa as misérias de que também pode ser fonte. O coração é aqui tomado como o crisol em cuja sabedoria e bondade se sublima a beleza do corpo e se concentram as energias que dão ao ser humano asas para a eternidade. "Feliz o homem que vive com uma mulher sensata!" (Ben Sirá 25, 11). Deste coração se dizem coisas deliciosas, que só a pouco e pouco se descobrem. Coisas que são muito mais fortes, e mais duráveis, que os atractivos físicos. Coisas que acabam por tecer, ao longo de uma vida de homem e mulher, quando acaba, a verdadeira igualdade, fonte dessa unidade tão cantada na Bíblia, e tão difícil de alcançar; os dois serão um só!

Como é bela a harmonia num casal! Como enche a alma a beleza, também física, de uma mulher, que é o conselho do seu marido e o refúgio dos seus filhos!

E que perfeito é o rosto de Deus, no coração de uma virgem! O mistério da virgindade, esponsal e maternal, que celebramos na Anunciação, é o mistério da beleza de Deus que, ao incarnar no seio de Maria, consagra a saudação do Anjo Gabriel como o hino mais sublime à beleza do coração e do corpo femininos, feitos, em Maria, matriz generosa de todos os viventes, resgatados da morte para a comunhão com Deus. Ave, é cheia de graça!

□ P. LUCIANO GUERRA

JACINTA FALECEU HÁ 75 ANOS

A 21 de Janeiro de 1920 — festa da Virgem mártir Santa Inês — partiu de Fátima para Lisboa a pequenina Jacinta. Levava a certeza de que ali faleceria conforme lho predisse a Virgem Santíssima e como ela por duas vezes relatou à Lúcia. Eis como esta o descreve:

"Jacinta, ao ir para os hospitais de Vila Nova de Ourém e Lisboa, sabia que não ia para se curar, mas sim para sofrer. Muito antes de ninguém falar em ela entrar no hospital de Vila Nova de Ourém, ela disse-me um dia: — Nossa Senhora quer que eu vá para dois hospitais, mas não é para me curar; é para sofrer mais, por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores".

Ao aproximar-se a partida para Lisboa, mais uma vez a Mãe do Céu a veio visitar: "De novo a Santíssima Virgem, se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrificios. Deu-me a notícia e dizia-me: — Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem aos meus pais. Que depois de sofrer muito, morro sozinha, mas que não tenha medo, que me vai lá Ela buscar para o Céu".

Durante 11 dias, ou seja, de 21 de Janeiro a 2 de Fevereiro, ficou hospedada no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, n.º 17.

A 2 de Fevereiro passou para o Hospital de Dona Estefânia, onde, no dia 10 seguinte, foi operada. Várias vezes, tanto no orfanato, como no hospital, a Mãe do Céu a veio visitar. A qualquer destas Aparições se de-

vem referir as seguintes palavras de Lúcia:

"De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já lá a tinha



ido ver e que lhe tinha dito a hora em que morreria; e recomendava-me, que fosse muito boa."

A Virgem Maria estava tão contente com a generosidade heróica da pequenina em sofrer por amor de Deus e pelos pecadores, que dois ou três dias antes do falecimento, a libertou das dores, conforme ela declarou à madrinha, Madre Maria da Purificação Godinho: "— Olhe, madrinha, eu já não me queixo! Nossa Senhora tornou-me a aparecer e disse-me que em breve me viria buscar e que me tirava já as dores".

Raiou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus para transplantar dos canteiros da terra para o jardim do

Céu a mimosa florinha de Fátima.

Às seis horas da tarde declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Passadas duas horas, fez a última confissão ao Reverendo Prior da Freguesia dos Anjos, Monsenhor Manuel Pereira dos Reis. Este, notável liturgista e tantos anos exímio Reitor no Seminário dos Olivais, em conformidade com o rigorismo jansenista da época, que só permitia a administração da Santa Unção e Sagrado Viático, a quem estivesse em grave perigo de morte, não descobrindo nela tais sinais, adiou para a manhã seguinte a satisfação dos desejos da pequena.

Pelas 10.30 horas da noite, Jacinta, obra-prima da graça, uma das mais belas e puras almas que pisaram este mundo de pecado, expirou tranquilamente, sozinha, como Nossa Senhora lhe tinha predito.

O pequenino cadáver foi depositado no morgue do hospital, donde no dia seguinte o trasladaram para a Igreja dos Anjos, ficando primeiro na sacristia e depois na sala de despacho.

Para impedir a devoção de muitas pessoas sófregas de ver, beijar o cadáver, e de adquirir relíquias, foi incumbido de guardar o caixão o senhor António Rebelo de Almeida, sócio da Agência Funerária que tomou conta do enterro. A 11 de Junho de 1934 exarou esta declaração:

"Parece-me estar a ver o anjinho. Deitadinha no caixão parecia viva, com os lábios e faces cor-de-rosa,

(Continua na página 2)

Mensagem do Santo Padre para a Quaresma - 1995

Onde houver analfabetismo reinam, mais que noutro lugar, a exploração e todo o tipo de sofrimento.

Este ano, a Mensagem Pontifícia para a Quaresma está centrada em um dos graves aspectos da pobreza: o analfabetismo, que não cessa de atingir centenas de milhões de seres humanos, reflectindo-se sobre a condição social da humanidade, contribuindo assim para manter muitos dos nossos irmãos numa situação de miséria escandalosa. Transcrevemos aqui parte da Mensagem de Sua Santidade:

"Neste tempo de Quaresma, desejo reflectir com todos vós sobre um tremendo mal que priva a um grande número de pobres muitas possibilidades de progresso, de vitória sobre a marginalização e de verdadeira libertação. Refiro-me ao analfabetismo.

Os numerosos testemunhos provindos de diversos continentes, bem como os encontros que tive ocasião de manter durante as minhas viagens apostólicas, confirmam a minha convicção que, ali onde houver analfabetismo reinam, mais que noutro lugar, a fome, as doenças, a mortalidade infantil, bem como a humilhação, a exploração e todo o tipo de sofrimento.

Um homem que não sabe ler

nem escrever experimenta grandes dificuldades para adaptar-se aos modernos métodos de trabalho, vê-se condenado a ignorar os seus direitos e deveres. É um verdadeiro pobre. Devemos tomar consciência de que centenas de milhões de crianças não podem ir à escola, porque não há nenhuma próxima delas ou porque a pobreza lhes impede o acesso. Acham-se, desta forma, lesadas no desenvolvimento da própria vida e impedidas de exercer os seus direitos fundamentais. São multidões de seres que nos esten-

Valorizai-vos cultural e espiritualmente!

D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, na sua Instrução Pastoral para a Quaresma de 1995, recomenda a leitura da Mensagem do Santo Padre, centrada no analfabetismo. Diz D. Serafim que "o analfabetismo, quer dizer, a falta de instrução básica é causa e efeito de situações graves de fome e doenças, pois difícil o conhecimento dos próprios direitos e deveres, assim como enfraquece a capacidade de adaptação".

E acrescenta: "Mesmo dentro

dem seus braços, pedindo-nos um pouco de fraternidade.

Diante da gravidade das condições de vida de irmãos e irmãs mantidos afastados da cultura contemporânea, é nosso dever manifestar-lhes toda a solidariedade. Todas as iniciativas destinadas a favorecer o acesso à leitura e à escrita, são condições primárias para contribuir ao amadurecimento da inteligência do pobre, e para que possa viver com maior autonomia. A alfabetização e a escolarização são um dever e uma inversão essenciais para o futuro da humanidade, para o "desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens."

duma civilização que já ultrapassou o nível rural de sobrevivência, há sempre o imperativo do progresso, que exige novos métodos de trabalho. O analfabetismo gera atrasos e explorações, de que são vítimas os menos evoluídos".

Por fim, o Bispo de Leiria-Fátima faz três recomendações: "Que vos valorizeis cultural e espiritualmente, que pratiqueis a ascese de conversão e purificação permanentes, que ajudeis os outros a crescerem na cultura e na fraternidade".

QUEM PODE DIZER QUE NÃO FOI MILAGRE? QUEM PODE DIZER QUE FOI?

Com frequência se recebem no Santuário de Fátima cartas semelhantes a esta que decidimos publicar, que é sóbria e se confina ao género descritivo. Se quiséssemos submeter este caso a uma análise científica, encontraríamos certamente relutância por parte dos especialistas. Porque o caso pode estar imperfeitamente descrito. Porque com este tempo de distância faltam documentos de análise sensorial. Porque, e este é sempre o argumento último, por mais extraordinário que o caso se apresente, pode admitir-se, como hipótese, que tenha sido uma excepção dentro da natureza. Aliás, hoje, os cientistas, compreendendo que as forças sobrenaturais não são objecto de observação natural, simplesmente podem admitir, diante de um caso "maravilhoso" que não é explicável naturalmente, no estado actual das possibilidades científicas de explicação.

Por outro lado, quem tem fé tem também outros olhos, além dos "olhos" da carne. Daí que não seja impossível a palavra "milagre", nem diante de um facto extraordinário nem diante de um ordinário que pareça extraordinário em virtude de circunstâncias, por exemplo, da coincidência com outros que para a pessoa se revistam de "significado" divino.

Esta introdução não pode pois servir para darmos aos leitores uma opinião sobre o caso que vamos transcrever, o qual constitui entretanto um caso típico de leitura de algumas realidades raras por parte dos crentes.

Sou dos Açores, da linda ilha de S. Miguel, onde o Rev. P. José do Rego diz que Deus experimentou as cores na paleta quando fez o mundo. Tenho oito filhos! um dos quais, o quinto, com quase 16 anos, foi para junto do Senhor. Perdi-o mas tenho muita fé, e como acredito que a vida não acaba, apenas se transforme ele continua vivo dentro de mim, na Eucaristia e no Pão Vivo que recebo diariamente e na ajuda que junto de Deus pede pelos irmãos, a qual é bem sensível e visível.

Há quase 25 anos que esta carta devia ter sido escrita. Não sei porque nunca o fiz. Agora sinto uma força dentro de mim que me obriga a fazê-lo, pois a minha filha, Maria da Con-

ceição, foi curada em Fátima e penso que esta graça deve ser publicada.

Ela nasceu com oito meses, devido a uma queda que tive. Foi muito doentinha e os médicos disseram que devido à queda ela tinha ficado com estrabismo, nas duas vistas, de tal ordem que o aparelho não conseguia medir o seu grau. Começou a usar óculos aos 20 meses (6 dioptrias), e aos 10 anos, o médico, que sempre a acompanhou, ficou desorientado pois ela só tinha 0,2 décimas de visão num olho e 0,8 no outro. Como mãe, perguntei-lhe: que fazia se fosse sua filha? E ele respondeu-me: ia imediatamente para Lisboa e levava-a ao meu professor, Dr. Matos de Sousa.

Escrevi-lhe para marcar consulta e ele foi formidável. Mandou-me ir quase logo e na sua primeira consulta (o seu consultório era num 1º andar do Hotel Eduardo VII, na Av. Fontes Pereira de Melo), sem ser na presença da minha filha, explicou-me que só tinha tido um caso semelhante, que seriam precisas três operações, mas que não garantia que a visão perdida fosse recuperada; contudo aconselhava as operações porque dizia ele: "ela é tão lindinha, é uma questão de estética e mais tarde ela poderia ter pena".

Foi operada numa clínica na Av. Infante Santo, e depois de um ou dois dias saiu do hospital. Tinha o olho operado com uma posta enorme de sangue, era horrível. Foi operada nas vésperas do Corpo de Deus. Como era para demorar o meu marido foi-se embora. Nós ficámos, para ela fazer exercícios e para outras operações. Isto foi a vinte e tal de Maio. No dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, com autorização do médico, fomos a Fátima com uma Irmã nossa amiga. Esta Irmã vivia numa casa de religiosas na Av. Almirante Reis, onde íamos assistir à missa. Era como se fosse minha irmã.

Era um dia grande em Fátima. Uma concelebração com muitos sacerdotes e bispos. Acho que estava um Cardeal. Estava tanta gente. Na altura da oração dos fiéis foram crianças de várias localidades fazer a sua oração, e foi com pesar que a minha filha não foi, pois não sabiam da sua presença. Estou a ver os sacerdotes a

descer a escadaria para a distribuição da Sagrada Comunhão. Comungámos em pé.

Quando terminou a Santa Missa fui à procura de água onde pudesse lavar os olhos da minha filha. Não conhecia nada, e vi uns fontanários em mármore que estavam com as torneiras fechadas. Havia um pouco de água nas pias (água com lodo), mas eu tinha e tenho tanta fé que mesmo com essa água lhe lavei os olhos. Isto é, não foram lavados, pois quase não havia água, mas apenas lhe toquei com essa água nos olhos. Nesta altura um senhor que eu não conhecia disse-me: "venha comigo que eu sei onde há água". Aí então lavei-lhe os olhos, e penso que até trouxe água comigo.

No dia seguinte fomos ao médico e ele olhou para a menina, chamou a enfermeira e disse: "Esta menina não precisa de fazer mais nada. Podem ir-se embora para os Açores. Que foi que lhe aconteceu? Que lhe fizeram?" E então eu respondi que fomos a Fátima e contei-lhe tudo. Então ele, que devia ser um homem de fé, respondeu: "Clínicamente não tem explicação".

O médico já deve ter falecido, pois sempre que vou a Lisboa e passo na Av. Fontes Pereira de Melo olho para onde estava a sua placa, mas está já não existe.

Não sei se ainda escrevo a tempo, mas é me impossível não o fazer presentemente. Desculpe, e se esta carta ajudar, que a publiquem.

A minha filha é médica dentista, e usa óculos só raramente, para trabalhar.

Lembrei-me que também, há já uns anos, um sobrinho meu foi atropelado por uma moto e ficou em coma. Estava inconsciente e eu lembrei-me de levar água de Fátima para lhe molhar os lábios. Os médicos tinham poucas esperanças. O pai, os irmãos e tios estavam à porta do hospital à espera dum desenlace. Eu beijei-o, molhei-lhe os lábios, e ele abriu os olhos. Vim a correr dizer ao pai, e ele chorou quando lhe contei e mal queria acreditar. A seguir, o meu sobrinho, que era muito meu amigo, disse-me que queria comer morangos. É hoje um rapaz lindo.

□ MARIA EVELINA

JACINTA FALECEU HÁ 75 ANOS

(Continuação da 1ª página)

belíssima. Tenho visto muitos mortos, pequenos e grandes, mas uma coisa assim nunca me aconteceu. O cheiro agradável que o corpo exalava, não se pode explicar naturalmente, digam-se o que se disser. O maior incrédulo não podia duvidar... A pequena estava morta há três dias e meio e o seu cheiro era como o de um ramalhete, composto das mais variadas flores. O número dos visitantes que desejam ver a criança era grandíssimo. Eu não deixava cortar relíquias. Neste ponto fui irremovível. Quando a gente chegava diante do caixão era um entusiasmo, uma admiração, uma loucura.

Não podendo, por então, ser se-

pultado em Fátima, o seu corpo foi depositado no jazigo da família Alvalázere, no cemitério de Vila Nova de Ourém, a 25 de Fevereiro de 1920. Daí saiu para o cemitério de Fátima, ficando na parte superior da campa do seu irmão Francisco, a 12 de Setembro de 1935. Passados 15 anos, desde o 1 de Maio de 1951, repousa numa capela lateral do arco do cruzeiro da Basílica de Fátima.

O filósofo e teólogo dominicano Garrigou-Lagrange (1877-1964) afirmou estar persuadido que o culto da Jacinta se havia de propagar pela terra para, sobre ela, como Santa Teresinha do Menino Jesus, fazer descer uma "chuva de rosas".

□ P. FERNANDO LEITE

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE FEVEREIRO

REZAI O TERÇO, TODOS OS DIAS

Rezar o terço todos os dias e consagrarmos-nos ao Imaculado Coração de Maria foi o convite que Mons. Reitor do Santuário de Fátima deixou a todos os peregrinos presentes nas celebrações da peregrinação mensal de 13 de Fevereiro passado.

A Peregrinação foi presidida por D. Divo Zadi, Bispo da diocese de Civita Castellana, Itália, que acompanhou uma peregrinação da sua diocese ao Santuário de Fátima.

Os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, às 10.30 h, para rezar o terço. Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e a celebração da Eucaristia.

Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, que proferiu a homilia, chamou a atenção para dois aspectos muito importantes da Mensagem de Fátima, que constituem, aliás, o resumo dessa mesma Mensagem: o Terço do Rosário e a Consagração:

"Sempre que Nossa Senhora apareceu em Fátima, Ela não se esqueceu de dizer: Rezem o Terço todos os dias! Se acreditamos que Nossa Senhora apareceu, e que nos pediu que rezássemos o Terço todos os dias, logo o Terço deve ser muito importante. É que ao rezarmos o Ter-

ço estamos unidos a Ela, e ao estarmos unidos a Ela estamos unidos a seu Filho Jesus, e estando unidos a seu Filho Jesus estamos unidos a Deus. Não podemos aspirar a coisa melhor no mundo que é estarmos unidos a Deus, em comunhão com Deus, amar a Deus, que é também o que Ele quer de nós.

Ela pediu também a consagração da Rússia, mas em termos que já sabia que ia envolver a consagração de todos nós. Claro que se nós rezarmos o nosso Terço bem rezado, na consciência de que Deus é Deus conosco, que Maria está com Deus e Deus está com Ela, e ambos estão conosco, estamos consagrados a Nossa Senhora".

Estas as palavras que Mons. Reitor do Santuário deixou aos peregrinos, para que "ao virmos a Fátima não pensemos que vimos simplesmente cumprir uma promessa ou pedir um favor. Nós também vimos aqui dizer a Nossa Senhora que queremos fazer aquilo que Ela nos pediu: Rezai o Terço todos os dias e consagrai-vos ao meu Imaculado Coração!".

Concelebraram a Eucaristia 19 sacerdotes, comungaram 850 fiéis, e participaram 2.000 peregrinos.

Fátima dos pequeninos

MARÇO 1995
N.º 174



Olá, bons amiguinhos,

Já sabem, concerteza, que o Papa vos escreveu uma carta. E talvez, até, já a tenham lido. Se assim for, então podemos conversar sobre essa carta.

Uma carta do Papa! Pois, quem não gosta de receber uma carta? E se essa carta for de um amigo que gosta muito de nós, então o prazer é maior, não é?... Claro que esta carta do Santo Padre não veio pelo correio, como vêm, habitualmente, as outras cartas. Já viram quantos selos seriam precisos para enviar a todas as crianças do mundo?!... Veio no jornal e está agora num pequeno folheto que cada um pode ter. Mas é uma carta dirigida a cada um de vocês, a cada menino ou menina do mundo inteiro.

E o que diz a carta? Que assuntos importantes têm o Papa para dizer às crianças? — Em primeiro lugar, o Papa convida-vos a conhecer muito bem a vida de Jesus enquanto Menino. Afinal, Ele teve uma vida tão igual aos meninos do mundo inteiro: logo de pequenino foi sujeito à perseguição e à morte (por Herodes) como hoje tantas crianças são. Tantas que passam fome, miséria, abandono, falta de uma família, a guerra... e Jesus tão desprezado foi que se coloca, assim, ao lado de todos os que sofrem. De-



pois o Papa lembra quando Jesus tinha 12 anos e foi ao templo e por lá se esqueceu das horas, tão interessado estava com a catequese que ouvia e com as perguntas que fazia aos catequistas que lá estavam. E pergunta se os meninos e meninas de hoje também são, assim, atentos e interessados na catequese e, sobretudo, se se preparavam bem para fazerem a sua comunhão, onde recebem esse grande Amigo das crianças que é Jesus, esse grande tesouro que Deus nos dá!

O Papa faz ainda algumas confidências e alguns pedidos: fala-vos de meninos e meninas que foram santos com a força que o próprio Jesus lhes dava na Eucaristia: Santa Inês (com 12 anos), Maria Goretti, Bernardette de Lourdes, Francisco e Jacinta de Fátima... e convida-vos a seguir-lhes os passos. Pede que rezem, rezem muito — já Nossa Senhora em Fátima assim pediu — mas o Papa pede que louvem o Senhor, por tanta coisa boa que Ele nos dá; que lhe digam que Ele é o Senhor da nossa vida. Pede que rezem pela paz de que o mundo tanto precisa. Que rezem pelas intenções da Igreja e por ele próprio. Jacinta de Fátima, também rezava pelo Santo Padre. Ela dizia: "Coitadinho do Santo Padre".

Sim, o Santo Padre tem uma grande responsabilidade sobre os seus ombros. Jesus pede-lhe que O represente cá na terra, que conduza a Sua Igreja às pastagens da vida eterna que se encontram só em Deus. "Deus ama-vos, queridos meninos", diz o Papa. Nenhum de vocês duvida que Deus o ame, não é verdade? Deus ama de tal maneira cada um, que não pára de pensar na felicidade de cada um. Por isso, esta carta do representante de Jesus, é a carta do Pai que está atento aos seus filhos mais pequenos. Haverá algum menino que não queira ouvir o que este Pai lhe diz ou lhe pede? — Penso que não!

Vocês, os leitores da "Fátima dos pequeninos" vão pedir aos nossos pais ou catequistas que vos mostrem e vos leiam a carta que o Santo Padre vos escreveu. E não se esqueçam dos pedidos que vos faz. O Santo Padre é muito vosso amigo. Poderá, também ele, contar com a vossa amizade? — Penso que sim!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. MARIA ISOLINDA

V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO DE DEUS

Ocorre este ano o quinto centenário do nascimento de S. João de Deus. A vida deste santo é ainda pouco conhecida, sobretudo em Portugal, sua pátria. Nasceu em Montemor-o-Novo, em 1945. Cinquenta e cinco anos depois morreu na cidade de Granada, Espanha, deixando atrás de si uma obra maravilhosa, um autêntico poema de amor para com os mais carenciados da sociedade.

Sensível perante o sofrer alheio, entregou-se sem condições à missão hospitaleira. Sabia que não podia remediar os problemas de todos, mas esforçou-se por chegar ao maior número de necessidades e pessoas.

Após a sua morte, a sua obra foi continuada por seus companheiros em Espanha, Itália, diversas nações da Europa, da América e Oriente. Actualmente a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus está presente nos cinco continentes, em 45 países, num total de 1.500 irmãos, 45.000 colaboradores directos e muitos milhares de voluntários, irmãos agregados, benfeitores e amigos, e cerca de 230 centros. Mais de uma dúzia de outros institutos religiosos, com o nome de S. João de Deus ou desenvolvidos a partir do seu carisma hospitaleiro, estão activos em inúmeros países. Um dos mais conhecidos é a Congregação das Irmãs Hospitaleiras do S. Coração de Jesus.

Dos 230 centros, a Ordem mantém centros médicos-cirúrgicos infantis, hospitais gerais, centros psiquiátricos, centros de assistência geriátrica, centros de educação especial, albergues para transeuntes, centros de SIDA e centros para álcool e droga-dependentes.

O Santuário de Fátima não poderia deixar de prestar homenagem a S. João de Deus, talvez o santo mais tipicamente português. Em Outubro de 1954 foi inaugurada uma estátua deste santo, sobre a colunata do lado Norte. Representado com o hábito da ordem que fundou, tem do lado direito a inseparável "capacha" do mendigo sublime que ele foi, e levanta bem alto a romã entreaberta e encimada pela cruz, símbolo bem expressivo da sua obra benemérita.

Do programa das comemorações, cuja abertura solene teve já lugar em Montemor-o-Novo, nos dias 7 e 8 de Março, prosseguindo com diversas celebrações culturais e religiosas, em Lisboa (11 e 12 de Março), um festival de Juventude, novamente em Montemor-o-Novo (9 de Abril), entre outras actividades, consta também uma grande Peregrinação Internacional da Solidariedade Cristã e da Hospitalidade Misericordiosa ao Santuário de Fátima, nos dias 10 e 11 de Junho.

O ADEUS DO PADRE HIGINO

Na madrugada do dia 12 de Fevereiro faleceu em Lisboa, onde nasceu em 1910, o Pe. Higinio Lopes Pereira Duarte. Viera para a diocese de Leiria ainda muito novo. Fez o curso do seminário diocesano de Leiria, sendo ordenado sacerdote a 24 de Julho de 1932. Foi coadjutor do Souto da Carpalhosa e professor na escola católica da mesma localidade; professor e prefeito do Seminário de Leiria; pároco da Barreira, da Marinha Grande, de Belém (Lisboa); capelão da Presidência da República. Tendo deixado a vida pastoral activa, continuou a residir em Lisboa, prestando serviços na Igreja de S. João de Deus.

Evocamos este sacerdote na "Voz da Fátima", porque ele foi o autor da letra do "Adeus" que em todos os dias 13, os peregrinos cantam ao despedir-se de Nossa Senhora.

Em Agosto de 1933, Ano Santo da Redenção, o Pe. Higinio Duarte, juntamente com o Dr. Marques dos Santos e o Pe. Carlos Sobreira, integrou-se numa peregrinação francesa à Terra Santa.

Em Novembro desse ano, o Pe. Higinio escrevia: "Oh que saudade perdura ainda em todos nós, da hora em que o último adeus nos separou, talvez para sempre, daquela Terra Santal. Sobre tudo, o Adeus à cidade de Jerusalém, dito do monte fronteiro àquele em que Jesus chorou, olhando, também pela última vez, toda a cidade.

Beijámos o chão sagrado. Partimos, tendo cantado o "Il faut partir" - é forçoso partir -, assim como o versículo do Salmo: "si oblitus fuero tui Jerusalem", que nos comoveu. Sim, jamais te esquecerei Jerusalém, dizia cada um consigo mesmo, Pátria do meu Deus, que tive a dita de pisar com meus pés e onde deixo as minhas mais fervorosas preces, por mim e por todos os que me são queridos.

A impressão foi tão viva que o Pe. Higinio, ao chegar a Portugal transcreveu a música daquele belo cântico de despedida, deu-a a rever ao Pe. José de Sousa, adaptou-lhe uma letra, da sua autoria, revista pelo Pe. Arnaldo de Magalhães, S. J.

"O Adeus Final" obteve o imprimatur do Sr. Bispo de Leiria a 13 de Maio de 1934, e começou a ser cantado na Cova da Iria, a partir daí.

No dia 13 de Fevereiro próximo passado, à hora do funeral do Sr. Pe. Higinio Duarte, presidido pelo Sr. D. Albino Cleto, Bispo Auxiliar de Lisboa, e com a presença do Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e de vários sacerdotes das duas dioceses, os peregrinos cantavam uma vez mais a Nossa Senhora: "Uma prece final ao deixar-Vos Mãe de Deus, Viva sempre a minh'alma este grito imortal: Oh Fátima, adeus! Virgem Mãe, Adeus!"

Confiamos que Nossa Senhora já tenha acolhido o Pe. Higinio Duarte no Céu.

Aos seus familiares a "Voz da Fátima", apresenta sentidos pêsames.

O ADEUS FINAL



INAUGURAÇÕES NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

A partir de 16 de Janeiro, esteve fechada a basílica do Santuário. Os peregrinos que vinham de longe pela primeira vez queixavam-se por terem de partir sem visitar os túmulos do Francisco e da Jacinta, mas não havia possibilidade de se lhes patentear a entrada. Durante um mês foi remodelado o presbitério (capela-mor), construído um estrado para os cantores e aberto um novo túmulo junto ao já existente da Jacinta. A inauguração fez-se precisamente no dia em que se completavam 75 anos sobre a morte da pequenina que com sua prima e seu irmão, viu o Anjo da Paz e Nossa Senhora, e tanto deles aprendeu para a total consagração da sua vida à conversão dos pecadores e à reparação ao Imaculado Coração de Maria. Com admiração, os peregrinos, mais de 500, presentes na Eucaristia de aniversário, 20 de Fevereiro, às 16.30 h, puderam verifi-

car que na realidade a capela-mor estava bastante modificada. Ao centro um grande altar de pedra; do lado direito um altar também de pedra, com quase um metro de largura; e do lado esquerdo uma nova peanha para a imagem de Nossa Senhora e a cadeira da presidência. Tudo elevado cerca de trinta centímetros, de modo a permitir melhor visibilidade e participação dos peregrinos que ficam mais longe do altar. Outros objectos, todos na mesma pedra de Pero Pinheiro, chamada também lioz, suportavam a Cruz, serviam de credências, e adornavam as peças principais, com vasos de flores dentro. Mas ainda não se trata de um arranjo "definitivo". Porquê? Porque se entendeu que o momento não era oportuno para tirar o altar antigo, os púlpitos e a grade que delimita a capela-mor. Até porque subsistem algumas dúvidas sobre a sepultura definitiva dos videntes, e outros arranjos de alguma monta deverão ser feitos, em ordem a uma

melhoria dos sistemas de iluminação e aquecimento, assim como sobretudo das condições acústicas.

Outra obra a pontos de ser inaugurada, e essa de muito maior vulto, é o edifício da Casa e Albergue de Nossa Senhora das Dores, que sofreu uma profunda remodelação, em ordem a responder mais adequadamente às necessidades hodiernas de alojamento, sobretudo de doentes. O Albergue abrirá a 31 de Março, precisamente com um retiro de doentes; a outra parte receberá a partir de 17 de Abril, um retiro de sacerdotes espanhóis. Numa data posterior, a anunciar, será o todo inaugurado com a devida solenidade. Estamos convictos de que esta nova estrutura vai facilitar e incentivar a benemérita acção do Movimento da Mensagem de Fátima (antigos Cruzados de Fátima) e outros, numa verdadeira pastoral de doentes à luz da mesma mensagem de Fátima, tanto em Portugal como noutros países.

SEMANA SANTA NO SANTUÁRIO 9 A 16 DE ABRIL

- Dia 9 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR. 10.15 h. - Bênção dos Ramos... 11.00 h. - Eucaristia... 14.00 h. - Via-Sacra... 17.30 h. - Vésperas cantadas...
Dia 13 - QUINTA-FEIRA SANTA. 09.00 h. - Oração cantada de Laudes... 14.30 h. - Filme... 17.30 h. - Solene celebração litúrgica... 23.00 h. - Oração comunitária...
Dia 14 - SEXTA-FEIRA SANTA. 00.00 às 03.00 h. - Ida aos Valinhos... 09.00 h. - Oração cantada de Laudes... 15.00 h. - Celebração da Morte do Senhor...
Dia 15 - SÁBADO SANTO. 9.00 h. - Oração cantada de Laudes... 10.30 h. - Filme... 12.00 h. - Terço... 15.00 h. - Oração a Nossa Senhora da Soledade... 17.30 h. - Oração cantada de Vésperas...
Dia 16 - DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR. 22.00 h. - Liturgia da Luz... 17.30 h. - Procissão do Santíssimo...
VIGÍLIA PASCAL. 22.00 h. - Liturgia da Luz...
Dia 16 - DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR. 17.30 h. - Procissão do Santíssimo...

QUARESMA

- 1 - APURAR ORAÇÃO DIÁRIA
- 2 - JEJUAR NAS GOLUSEIMAS
- 3 - FAZER CONFISSÃO GERAL
- 4 - POUPAR PARA DAR AOS POBRES

PENITENTES ATENDIDOS NO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

Na edição de Janeiro da "Voz da Fátima", publicámos, por lapso, em alguns exemplares, no quadro dos penitentes atendidos no Sacramento da Reconciliação (pág. 1), os resultados respeitantes apenas ao mês de Dezembro, quando o que pretendíamos afinal era publicar os resultados de todo o ano. Voltamos, por isso, a publicar o mesmo quadro, já com os resultados corrigidos:

Table with 3 columns: Location, 1993, 1994. Rows: Na Capela da Reconciliação, No Centro Pastoral Paulo VI, TOTAL.

SACERDOTES EM FÉRIAS

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª ou 2.ª quinzena). Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI), Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA Codex.

